

A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DE SURDOS DO RIO GRANDE DO SUL

JEAN MICHEL CARRETT FARIAS¹;
MADALENA KLEIN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – jeanmichelcf@gmail.com

² Orientadora; Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, ainda em fase inicial, propõe como objetivo geral problematizar o currículo da disciplina de Sociologia nas Escolas de Surdos. E os objetivos específicos: (a) mapear a disciplina de Sociologia nas escolas de surdos do Rio Grande do Sul; (b) compreender como alunos e professores percebem a contribuição da Sociologia a partir dos conceitos estruturadores da disciplina; (c) levantar e analisar os principais desafios e possibilidades acerca da Sociologia na educação bilíngue para surdos.

Assim, pretendo dar sequência e aprofundar, no curso de Mestrado, ao estudo produzido como trabalho de conclusão da Licenciatura em Ciências Sociais cujo título foi Educação de Surdos no Ensino Médio: Sociologia e Currículo. Neste trabalho discorri breve discussão acerca da experiência no Estágio de Docência em uma classe de surdos, não exatamente nas práticas e metodologias desenvolvidas pelos professores, mas na construção do currículo da disciplina de Sociologia para a formação das pessoas surdas entendidas aqui como grupo sociocultural, linguístico e político.

Estamos ensinando um currículo genérico e homogêneo sob a ótica da educação regular e inclusiva ou estamos ensinando um currículo conectado com a diferença cultural desse grupo social? Partindo da perspectiva das teorias críticas do currículo (SILVA, 2017), que entende que na Escola de Surdos o currículo não é uma mera adaptação burocrática, mas, sim, uma construção fundamentalmente bilíngue e essencialmente cultural, a disciplina de Sociologia, portanto, encontra-se como um espaço que proporciona a mobilização dos surdos enquanto Comunidade Surda.

A respeito da Educação dos Surdos, SKLIAR (1997) já adverte a importância de aproximar o currículo com a realidade concreta das pessoas surdas para que a Escola não caia naquilo que ele denuncia de vazio epistemológico. Ou seja, o autor aponta para um currículo que entenda a surdez não como uma patologia a ser corrigida, mas como uma diferença cultural.

Importante falar do Ensino Médio, no qual a disciplina de Sociologia é obrigatória¹, conforme REIS e AZEVEDO (2014) o currículo dessa etapa da Educação Básica não foi capaz de dialogar com a singularidade do projeto de vida dos estudantes, criando, inclusive, uma resistência discente.

Em relação aos autores que pesquisam o ensino de Sociologia, já existe um chamado à emergência para que a disciplina esteja sintonia com as questões inerentes à vida social dos estudantes. Por exemplo, nas palavras de SARANDY (2004): “quando o aluno comprehende que os cheiros, os gestos, as lágrimas e alegrias, enfim, o drama concreto dos seus pares é em grande medida resultante de

¹ Com as novas diretrizes, a obrigatoriedade está sendo revista.

uma configuração específica de seu mundo, então a Sociologia cumpriu sua finalidade pedagógica.”

A emergência referida é que o currículo da Educação dos Surdos, como um campo de contestação e de embates, pode passar pela relevância da disciplina de Sociologia. Pois, ao debater vários temas e conceitos da vida em sociedade, a Sociologia vai permitir aos estudantes surdos conhecerem não somente seu lugar, mas também o seu papel nos processos sociais, inclusive na construção do próprio currículo educacional.

Não é intenção deste trabalho colocar a disciplina em questão em um patamar de prestígio ou de salvaguarda para a Educação de Surdos em relação às outras disciplinas, mas, sim, como uma disciplina de caráter emergencial, cujo campo do conhecimento está aí para semejar novas pujanças de movimento surdo.

Quanto aos documentos oficiais, resgato os conceitos estruturadores da Sociologia, a cultura, o trabalho e a cidadania propostos pelas Orientações Educacionais (2002) de forma a delimitar as referências teóricas e metodológicas. A cidadania como compreensão do papel do indivíduo na busca por uma sociedade mais justa e solidária, a cultura como conscientização da identidade de seu grupo social e o trabalho como participação efetiva na vida em sociedade (+PCNAEM's, 2002). Esses conceitos remetem para os educandos um questionamento acerca daquilo que os rodeiam de tal forma que essa compreensão, conscientização e participação os mobilizem ativa e articuladamente.

Portanto, a esse trabalho cabe pesquisar, o que estamos de fato ensinando na disciplina de Sociologia nas Escolas de Surdos? Estamos formando uma cidadania surda conformadora ou transformadora? Estamos educando nossos alunos apenas para o saber ou também estamos provocando um processo de empoderamento para o saber-fazer?

O sociólogo Florestan Fernandes já diria no I Congresso Brasileiro de Sociologia realizado em 1954, em defesa das ciências sociais no então ensino secundário no Brasil, que o mérito do ensino de Sociologia não deveria se ater somente “em por os alunos diante de entidades, de ideias abstratas ou do homem em geral”, mas, sim, em contribuir para a “formação de atitudes cívicas e para a constituição de uma consciência política definida em torno da compreensão dos direitos e deveres do cidadão.”(FERNANDES, 1955). Salienta-se que, mesmo após cinco décadas, a afirmação do sociólogo se atualiza no quadro educacional atual.

2. METODOLOGIA

Pretendo realizar uma pesquisa qualitativa empregando uma metodologia de análise documental do currículo de Sociologia e entrevistas com alunos surdos e professores, estabelecendo cruzamentos com dados, não com o objetivo de confrontá-los, mas de complementar e enriquecer as análises. Quanto à delimitação do espaço da pesquisa, o foco aqui são três escolas estaduais de surdos que ofertam Ensino Médio, no Rio Grande do Sul.

A documentação a ser analisada, a princípio, serão o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar dessas escolas de forma a constatar a presença e analisar o espaço da disciplina de Sociologia. Em seguida, analisarei os Planos de Ensino e os Planos de Aula a fim de verificar qual o papel da Sociologia que estamos ensinando.

Em relação à entrevista, pretendo, na forma de grupo focal, conversar com os alunos a partir de imagens que relacionam a cidadania, a cultura e o trabalho.

Quanto ao professor, um questionário ou então uma entrevista semi-estruturada será importante para complementar a análise com o ponto de vista do docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em fase inicial de pesquisa, o presente trabalho está analisando os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), bem como as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2003). As referências teóricas em relação aos Estudos Surdos em Educação e ao Ensino de Sociologia também estão sendo estudadas. Assim como as referências que encaminham para o percurso metodológico.

4. CONCLUSÕES

Já diria SILVA (2017) que o currículo, o conhecimento tal como ele oferece está diretamente relacionado com aquilo que somos, na construção da nossa identidade e subjetividade. Como se fosse um percurso que vai contornar o que somos e o que não somos. Nesse sentido o currículo da disciplina de Sociologia na Educação de Surdos merece aprofundada atenção, visto que se trata uma formação para a cidadania diante um cenário em que a Comunidade Surda ainda luta pelo reconhecimento de sua cultura em diferentes espaços, principalmente na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T.. **O Ensino Médio e os Desafios da Experiência - Movimentos da Prática**. Editora Moderna. São Paulo, 2014.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias**. Vol. 3 . Brasil, 2006. Acessado em: 19/08/2018. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book volume 03 internet.pdf>.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Acessado em: 19/08/2018. Online. Brasil, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasil, 2000. Online. Acessado em: 19/08/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.

FERNANDES, F.. **O Ensino de Sociologia na Escola Secundária Brasileira**. Publicada em Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia, São Paulo, Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955, p. 89 – 106.

SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. In: CARVALHO. L.M.G. (Org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de sociologia no Ensino Médio**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2004. Cap. 6, p.113-130.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3^a Edição; 10^a Reimpressão. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2017.

SKLIAR, C. B. . **Sobre o currículo na educação de surdos.** Espaço INES, Rio de Janeiro, v. 8, p. 38-43, 1997.